

Análise da situação epidemiológica da coqueluche no Brasil entre 2010 e 2014

Tháise S. M. Lima¹; Matheus S. B. Ramos¹; Karla R. C. Galindo¹; Kamilla P. Bandeira¹; João A. R. Neto¹; Renata C. W. Nobre¹; Renata V. Bittar¹; João P. A. Santos¹; João V. O. S. Costa¹; Thais E. Lima¹; Eduarda C. Santana¹; Karolyne S. B. Araújo¹; João G. A. B. Guimarães¹; Monique C. S. Reis²

¹*Discentes de medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), 57057-260, Maceió, AL, Brasil. Email: thaise.lima7@gmail.com.* ²*Professora Auxiliar da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Email: moniquecsto@gmail.com*

A coqueluche é uma doença infecciosa aguda do trato respiratório, de alta transmissibilidade, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Essa doença é considerada um problema de saúde pública devido à elevada morbimortalidade infantil, principalmente, nos menores de 1 ano de idade que ainda não foram devidamente protegidas pela imunização contra a coqueluche, através da vacina Pentavalente (Difteria, Tétano, Pertussis, Hib e Hepatite B). Este trabalho objetiva conhecer a situação epidemiológica da coqueluche no Brasil, no período de 2010 a 2014. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa dos casos e óbitos de coqueluche de acordo com dados colhidos no SINAN. A coqueluche apresenta picos epidêmicos a cada três e cinco anos. As manifestações clínicas típicas da doença evoluem em três fases sucessivas: catarral, paroxística e de convalescença, podendo ainda sofrer mudanças induzidas pela vacina, e frequentemente se manifesta sem os sintomas clássicos e exuberantes principalmente em adultos. No Brasil, observou-se aumento considerável do número de casos, a partir da semana epidemiológica (SE) 30 de 2011, em comparação ao ano de 2010. Em 2011, a incidência de casos quadruplicou, quando comparada com o ano anterior. No período analisado, foram confirmados 22.426 casos de coqueluche, no qual o maior pico de casos desse período, na SE 4 de 2014, com 270 casos. Ocorreram 374 óbitos, tendo 304 (81%) ocorrido no período entre 2012 e 2014, a maioria dos óbitos concentrou-se nos menores de 1 ano de idade, especialmente nos menores de 6 meses. A meta de cobertura vacinal preconizada no país pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) é de 95%, sendo ainda sugeridas novas estratégias vacinais mais apropriadas para situações de reemergência da doença. Dessa forma, a manutenção de altas coberturas vacinais e de um sistema de vigilância epidemiológica eficiente e efetivo é fundamental para prevenção da doença.

Palavras-chave: coqueluche, epidemiologia, imunização.